



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante jantar oferecido pelo Presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza

Maputo-Moçambique, 16 de outubro de 2008

Excelentíssimo senhor Armando Emílio Guebuza, Presidente da República de Moçambique,

Senhor Eduardo Joaquim Mulembwe, Presidente da Assembléia,

Senhora Luísa Dias Diogo, Primeira-Ministra,

Senhor Rui Baltazar, Presidente do Conselho Constitucional,

Senhores ministros de Moçambique,

Senhores ministros do Brasil,

Empresários,

Amigos e amigas,

Cinco anos depois de minha primeira visita a Moçambique, volto a este país, que serve de exemplo e inspiração para sua região e para toda a África. Um país que consolida sua democracia inspirado em um passado de luta contra a injustiça e a opressão. Um país que realiza um aproveitamento responsável de seus recursos naturais. Um país de pujante crescimento econômico e capacidade de atração de investimentos.

Querido Presidente Guebuza,

Quanta alegria tive em recebê-lo no ano passado, durante a celebração da Data Nacional do Brasil. Nós, brasileiros, aprendemos a admirar sua determinação em combater a pobreza e levar dignidade a seu povo.

Retorno a Maputo para reafirmar o compromisso que lancei aqui em 2003. O Brasil quer consolidar uma parceria baseada em acordos econômicos mas, sobretudo, na solidariedade e nos valores compartilhados.



Amanhã, vamos inaugurar o escritório da Fiocruz. Acompanhei pessoalmente esse sonho. É, também, com especial carinho que participo da instalação da fábrica que dará aos irmãos moçambicanos as ferramentas para produzir seus próprios remédios na luta contra o HIV/Aids. Sabemos o que isso significa. Estamos contribuindo para combater pandemias neste e noutros países da região. Estamos salvando vidas. Ao mesmo tempo, transferimos conhecimento e tecnologia.

Nosso compromisso em ajudar o povo moçambicano a ajudar-se também está presente na construção do Centro de Formação Profissional do Senai, aqui em Maputo, que formará os quadros técnicos para construir um país moderno e competitivo.

É importante lembrar, companheiro Guebuza, que lá no Brasil uma escola técnica como esta que vamos formar aqui, em Maputo, conseguiu produzir um torneiro mecânico que virou presidente da República. Espero que muitos torneiros mecânicos sejam formados aqui.

Com o mesmo espírito, está a caminho de Moçambique uma fábrica de bolas de futebol. Ela gerará renda e ajudará na inserção social de crianças e jovens pela prática esportiva. Técnicos brasileiros treinarão profissionais moçambicanos para operar e manter a fábrica.

Aqui, presidente Guebuza, há um pedido especial. O fato de nós estarmos trazendo para cá uma fábrica de bolas exige que Vossa Excelência tenha um compromisso comigo de não preparar a sua Seleção para ganhar do Brasil, nem em 2010 e nem em 2014, quando a Copa do Mundo será no Brasil.

Amanhã também vou entregar a unidade do Projeto Cozinha Moçambique, baseado na exitosa experiência de educação alimentar e nutricional no Brasil.

Meus amigos e minhas amigas,

As potencialidades deste país já foram descobertas há tempos pelos empresários brasileiros. Hoje à tarde, participei do seminário que trouxe a



Maputo dezenas de empresários e de empresas brasileiras em busca de novas parcerias.

Confio no êxito dessas e de outras iniciativas. Por isso, sugeri ao presidente Guebuza criar um grupo binacional para identificar e explorar novas oportunidades de investimentos e de exportações. Assim equilibraremos nossa balança comercial e vamos gerar empregos e mais renda em Moçambique.

Meu caro Presidente Guebuza,

Venho de uma reunião de Cúpula do Ibas. Ela foi dominada pela preocupação com o impacto da crise financeira internacional sobre o mundo em desenvolvimento. Moçambique, assim como o Brasil, vem consolidando fundamentos econômicos sólidos. Mas, infelizmente, pouco podemos fazer sozinhos contra os efeitos de crises financeiras vindas de fora.

Mais do que nunca, os países do Sul precisam se unir. O aumento do comércio e dos investimentos Sul-Sul – como estamos vendo entre Moçambique e Brasil – tem sido poderoso instrumento para enfrentar as turbulências decorrentes do risco de recessão nos países ricos. Precisamos ter nossas próprias respostas aos desafios do desenvolvimento.

Por isso, vejo com satisfação que tenho no presidente Guebuza um parceiro em meu entusiasmo pelos biocombustíveis. Sabemos do potencial do etanol e do biodiesel para gerar segurança energética e produzir renda e empregos no campo. Sabemos que esses combustíveis renováveis podem ser cultivados sem prejuízo para a disponibilidade de alimentos.

O Brasil está às ordens para avançar em projetos de cooperação com Moçambique na área dos biocombustíveis. Queremos multiplicar o número de produtores de energia, democratizar a produção e o mercado energético internacional.

Meus caros amigos e amigas,

Também precisamos de maior democracia nos mecanismos de poder mundial. Não faz mais sentido que decisões que afetam o mundo todo sejam



tomadas à revelia das grandes economias emergentes e da África. Caso contrário, deixarão de ser legítimas e, portanto, eficazes. Não há mais lugar para uma distribuição de poder velha e impermeável aos grandes desafios da atualidade. Por isso, agradecemos o apoio de Moçambique na luta para reformar as Nações Unidas, especialmente seu Conselho de Segurança.

Moçambique tem amplamente reconhecida sua valiosa contribuição para a estabilização na África Austral. Vossa Excelência segue o prestigioso exemplo de seu ilustre antecessor, o ex-presidente Chissano. No período em que ele esteve à frente da União Africana, o continente deu passos notáveis rumo ao renascimento africano que hoje vive. Estou seguro de que, no exercício da vice-presidência do Órgão de Defesa e Segurança da SADC, Moçambique continuará a contribuir para a consolidação da paz e estabilidade na região.

Na América do Sul também aprendemos que é preciso trabalhar juntos para avançar. Muitas soluções duradouras são formuladas em nossas próprias regiões. Com a criação do Conselho de Defesa da América do Sul, estamos seguindo o bom exemplo da África Austral.

Meu caro companheiro, amigo e presidente Guebuza,

Parto amanhã de Maputo, otimista. Sei que temos muito trabalho pela frente. Mas vou sair com a certeza de quem viu germinarem as sementes que ajudamos a plantar. Vamos garantir que elas sejam regadas e produzam os resultados que todos esperamos. Com o sentimento de esperança renovada, agradeço a hospitalidade dos moçambicanos e convido todos a erguer um brinde à saúde do presidente Guebuza e de sua senhora e ao aprofundamento das relações entre Moçambique e Brasil.

(S211B)